

Curitiba, 6 de fevereiro de 2019

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica aumenta em nove e diminui em outras nove capitais

Em janeiro de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu em nove capitais e caiu em outras nove, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 18 cidades. As altas mais expressivas ocorreram em Vitória (5,00%), João Pessoa (4,55%), Natal (3,06%) e Salvador (2,80%), enquanto as principais quedas foram observadas no Sul: Porto Alegre (-4,96%), Florianópolis (-4,43%) e Curitiba (-4,16%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 467,65), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 460,46) e por Porto Alegre (R\$ 441,65). Os menores valores médios foram observados em Recife (R\$ 348,85) e Natal (R\$ 351,83).

Em 12 meses, entre janeiro de 2018 e o mesmo mês de 2019, 13 cidades acumularam alta. Merecem destaque as elevações registradas em Goiânia (9,94%), Campo Grande (7,96%) e Belo Horizonte (6,68%). As quedas ocorreram em cinco capitais, as mais expressivas em Natal (-2,40%) e Recife (-2,14%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.928,73**, ou 3,94 vezes o mínimo já reajustado de R\$ 998,00. Em 2018, o salário mínimo era de R\$ 954,00 e o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.752,65 (ou 3,93 vezes o mínimo que vigorava naquele período) em janeiro e a R\$ 3.960,57 (ou 4,15 vezes o piso vigente) em dezembro.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – janeiro de 2019

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação anual (%)
São Paulo	467,65	-0,80	50,93	103h05m	6,48
Rio de Janeiro	460,46	-1,35	50,15	101h30m	3,75
Porto Alegre	441,65	-4,96	48,10	97h22m	-1,13
Florianópolis	437,55	-4,43	47,66	96h27m	1,63
Brasília	427,10	-2,00	46,52	94h09m	2,55
Vitória	423,96	5,00	46,17	93h28m	1,49
Campo Grande	414,83	-1,90	45,18	91h27m	7,96
Belo Horizonte	405,40	-0,81	44,15	89h22m	6,68
Fortaleza	403,99	1,67	44,00	89h04m	4,23
Curitiba	401,63	-4,16	43,74	88h32m	0,48
Goiânia	398,23	2,41	43,37	87h47m	9,94
Belém	384,78	0,65	41,91	84h49m	4,85
João Pessoa	360,92	4,55	39,31	79h34m	-2,13
Aracaju	356,56	-0,61	38,83	78h36m	1,88
São Luís	353,85	0,13	38,54	78h00m	-0,39
Salvador	353,43	2,80	38,49	77h55m	5,82
Natal	351,83	3,06	38,32	77h34m	-2,40
Recife	348,85	2,43	37,99	76h54m	-2,14

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em janeiro de 2019, com o reajuste de 4,61% no salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 88 horas e 05 minutos. Em dezembro de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, a jornada necessária foi calculada em 92 horas e 17 minutos e, em janeiro do mesmo ano, em 89 horas e 29 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em janeiro, 43,52% da remuneração para adquirir os produtos. Em

dezembro de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 45,59% e, em janeiro do mesmo ano, 44,21%.

Comportamento dos preços¹

Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, foi predominante a alta no preço do feijão, banana, manteiga e batata, coletada no Centro-Sul. Já o valor do tomate teve redução média de valor na maior parte das cidades.

O preço do feijão aumentou em todas as capitais, em janeiro de 2019. O grão do tipo carioquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, teve alta em todas as cidades, com taxas entre 7,66%, em Brasília, e 41,49%, em Fortaleza. Já o valor do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu entre 0,96%, em Curitiba, e 7,44%, em Vitória. Em 12 meses, o preço do grão carioquinha cresceu em quase todas as capitais: as taxas variaram entre 19,62%, em Brasília, e 51,84%, em Belo Horizonte. A única diminuição foi registrada em Aracaju (-0,78%). O mesmo movimento de alta aconteceu com os preços médios do tipo preto, em 12 meses, com destaque para Vitória (13,51%). No Rio de Janeiro, houve redução de -1,45%. A baixa oferta do grão carioquinha e a redução da área semeada explicaram a alta no varejo. O feijão preto, por sua vez, teve alta no preço devido à maior demanda, em virtude do comportamento do grão carioca.

A banana registrou elevação de preços em 17 capitais, com exceção de Belém (-2,03%). A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. Os maiores aumentos foram registrados em Natal (48,71%), Salvador (24,75%), João Pessoa (24,69%) e Belo Horizonte (22,91%). Em 12 meses, o valor médio da banana diminuiu em 13 cidades, com destaque para Recife (-14,94%) e João Pessoa (-14,24%). A maior alta acumulada foi observada em Salvador (9,69%). O valor médio do tipo prata subiu por causa da oferta reduzida pela entressafra. Já a banana nanica apresentou maior oferta, uma vez que o calor maturou mais cedo a fruta.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, aumentou em nove cidades e diminuiu em Brasília (-0,33%), em janeiro. As altas mais expressivas foram registradas em Vitória (52,17%), Belo Horizonte (19,15%) e Campo Grande (16,60%). Em 12 meses, quase todas as capitais mostraram elevação de valor, exceto Brasília (-2,27%). As taxas positivas acumuladas variaram entre 7,23%, em Goiânia, e 22,63%, em Belo Horizonte. As chuvas excessivas e a menor área cultivada influenciaram o volume de batata ofertado e o preço aumentou no varejo.

A manteiga teve o preço aumentado em 16 cidades, entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. As altas variaram entre 0,44%, em Aracaju, e 4,37%, em Florianópolis. As reduções foram registradas em Brasília (-1,10%) e Fortaleza (-0,96%). Em 12 meses, a manteiga teve alta em 16 cidades. Os maiores aumentos ocorreram em Campo Grande (19,62%) e Goiânia (19,47%). Houve diminuição de valor em São Luís (-2,95%) e Fortaleza (-0,54%). Apesar da queda do preço do leite no campo, a proximidade da entressafra fez com que as indústrias de laticínios disputassem a matéria-prima, o que explica o aumento da manteiga no varejo.

Em janeiro de 2019, o preço do tomate diminuiu em 15 cidades. As variações oscilaram entre -42,17%, em Porto Alegre, e -1,45%, em Fortaleza. As altas ocorreram em João Pessoa (8,86%), Vitória (5,11%) e Recife (0,52%). Em 12 meses, cinco cidades mostraram alta, com destaque para Belém (21,63%). Outras 13 capitais tiveram redução, com destaque para Natal (-33,14%) e Vitória (-30,84%). As altas temperaturas aceleraram a maturação do tomate, elevando a oferta e reduzindo os preços no varejo.

Curitiba

Em janeiro de 2019, a Cesta Básica de Curitiba calculada pelo DIEESE apresentou variação de -4,16%, sendo a terceira maior queda entre as nove capitais que tiveram redução de preços, passando de R\$ 419,05 para R\$ 401,63. Deste modo, a capital paranaense teve o décimo maior valor entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses (comparação de janeiro de 2019 com janeiro de 2017), a variação foi de 0,48% e no ano de 2019 (janeiro) teve queda de 4,16%.

O custo da ração alimentar essencial mínima para uma família curitibana (1 casal e 2 crianças), foi de R\$ 1.204,89 (hum mil duzentos e quatro reais e oitenta e nove centavos) sendo necessários 1,21 salários mínimos somente para satisfazer as necessidades do trabalhador e sua família com alimentação no mês de janeiro de 2019. A cesta básica teve um custo mensal de R\$ 401,63, tendo um custo diário de R\$ 13,39.

Em janeiro de 2019, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 88 horas e 32 minutos de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo inferior às 96 horas e 38 minutos exigidas em dezembro de 2018. Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 47,75% em dezembro de 2018 para 43,74% em janeiro de 2019.

No ano, a cesta básica de Curitiba apresenta uma variação de -4,16% sendo a terceira maior queda entre as nove capitais que tiveram redução de preços. Na comparação anual (mesmo mês do ano anterior), a cesta básica de Curitiba teve alta de 0,48%, sendo a menor alta entre as treze capitais que tiveram aumento.

Dos 13 produtos pesquisados, oito registraram queda em janeiro de 2019 em relação a dezembro de 2018: o tomate (-33,12%), o café (-3,94%), o leite (-3,39%), o arroz (-3,15%), o açúcar (-0,90%), o óleo de soja (-0,50%), pão francês (-0,40%), e a carne (-0,21%). Por outro lado, cinco itens tiveram aumento: a batata (16,39%), a manteiga (2,46%), a farinha de trigo (1,81%), a banana (1,75%), e o feijão preto (0,96%).

Em 12 meses, oito produtos apresentam aumento: a farinha de trigo (22,43%), a batata (19,83%), o leite (12,85%), a manteiga (6,99%), o pão francês (4,14%), a carne (3,83%), o arroz (3,36%) e o feijão preto (1,44%). Por outro lado, cinco produtos acumularam queda: o tomate (-18,86%), a banana (-12,05%), o açúcar (-10,25%), o café (-8,42%), e o óleo de soja (-1,50%).